



**MUNDU NÔBU**

**PLANO DE ATIVIDADES**

**2024 – 2025**

## **INDICE**

**Quem somos**

**A nossa teoria da mudança**

**Os nossos principais programas**

**O modelo de financiamento**

**2025 – 2027**

**Anexo – Apresentação e nota curricular dos fundadores**

## Quem somos

A Associação Mundu Nôbu é uma organização sem fins lucrativos, criada em dezembro de 2023 por Dino D’Santiago e Liliana Valpaços (bios em anexo), com **uma missão principal**: contribuir para uma maior representatividade das comunidades mais vulneráveis nos diferentes setores da sociedade. Sendo Portugal um país de uma enorme multiculturalidade, aberto à imigração e de relações muito próximas com os países africanos de expressão portuguesa, a Mundu Nôbu surge como uma estrutura de identificação e promoção de todo este potencial cultural, académico, científico e empresarial, com vista a uma maior integração e visibilidade.

## A Visão

Uma sociedade que celebra a diversidade da raça humana e onde a etnia não limita oportunidades, aspirações nem conquistas: um Mundu Nôbu.

## Os Valores

**Equidade** Sabemos que a igualdade de acesso às oportunidades implica a caracterização de diferentes pontos de partida, obstáculos e a correção dos desequilíbrios.

**Responsabilidade e Amor** Reconhecemos a importância de cuidarmos uns dos outros, com consistência, confiança e respeito.

**Integridade** Promovemos a coragem individual e coletiva de defender os valores morais e éticos, à luz da Declaração Universal dos Direitos do Homem das Nações Unidas.

**Empatia** Acolhemos, respeitamos e valorizamos as experiências de todos os seres humanos e as emoções que geram.

**Esperança** Acreditamos que os sonhos são o maior combustível para a mudança e que todos os seres humanos devem desejar alcançá-los, independentemente das suas circunstâncias.

## A nossa teoria da mudança

A teoria da mudança da Mundu Nôbu nasce dos seguintes dados de **diagnóstico**:

- A maioria dos afrodescendentes em Portugal trabalha em funções que exigem essencialmente esforço físico (Being Black at the EU, 2022);
- Mais de 64% da população portuguesa reconhece que existe discriminação no nosso país, sendo a cor de pele/etnia uma das causas mais frequentes (INE, 2023);
- Não existe diversidade étnica nos setores mais influentes da sociedade e no debate público;
- A falta de representatividade conduz à eternização de estereótipos negativos que afetam a autoconfiança e a definição do projeto de vida das pessoas visadas (para diferentes etnias, com peso particular junto dos afrodescendentes);
- As comunidades residentes nos bairros mais vulneráveis tendem a não exercer a sua cidadania, seja por desconhecimento, seja por falta de crença num sistema no qual não estão refletidos;
- A ligação aos países de origem nem sempre é assumida com orgulho ou olhada como uma oportunidade.

Neste sentido, a intervenção da Mundu Nôbu assenta em três pilares:

FORMAÇÃO

PARTICIPAÇÃO CÍVICA

CELEBRAÇÃO CULTURAL

**Formação:** apostando no desenvolvimento de competências sócio emocionais, na partilha de conhecimento sobre o funcionamento da sociedade, no estímulo ao acesso ao Ensino Superior e/ou educação de qualidade, e na preparação para comunicação em diferentes suportes.

**Participação Cívica:** dando a conhecer os fundamentos da democracia, o funcionamento das instituições, os direitos de exercício de cidadania e estimulando uma participação consciente e construtiva, em diversidade e diálogo.

**Celebração cultural:** através da partilha de conhecimento sobre a História (de Portugal e dos diferentes países de origem) e sobre as diferentes culturas, tendo como veículo principal a expressão artística nas diferentes disciplinas.

Qualquer um dos projetos da Mundu Nôbu deve assentar em, pelo menos, dois destes pilares. Para que, no seu conjunto e individualmente, consigam contribuir para uma maior representatividade e inclusão dos diferentes perfis sociais, importa que os projetos sejam executados:

- Numa lógica de médio/longo prazo, contrariando intervenções imediatistas e com baixo impacto estrutural;
- Com profissionais competentes e comprometidos, que alimentem uma relação próxima com os beneficiários que lhes permita entender a complexidade (coletiva e individual) dos problemas que pretendemos ajudar a resolver;
- Com uma perspetiva agnóstica, apartidária e assente na Carta Universal dos Direitos do Homem das Nações Unidas.

A **mudança desejada** será então caracterizada por:

- Maior número de cidadãos e cidadãs com pensamento crítico livre, integrados na sociedade, sentido de pertença e consciência de serviço público;
- Maior número de líderes de opinião de origens diferentes, que trazem ao debate público opiniões fundamentadas em conhecimento teórico e experiências pessoais diversificadas;
- Maior reconhecimento de que a sociedade portuguesa é hoje fruto de uma enorme mistura que, não obstante os desafios que encerra, é também uma oportunidade de progresso social, económico e democrático;
- Maior proximidade entre cidadãos de diferentes origens, com foco naqueles que partilham a Língua Portuguesa, unidos com vista ao desenvolvimento e ao respeito pela condição humana.

Neste sentido, a avaliação e gestão de impacto será uma prioridade para a Mundu Nôbu, quer ao nível de cada programa, quer da sua atuação geral. Estando a falar de mudança que resultam, em grande medida, da evolução de fatores psicológicos, emocionais e comportamentais, estabelecemos uma parceria com o ISPA e estamos a consultar o mercado para identificar outro parceiro que nos permita avaliar questões mais gerais do impacto gerado pela nossa atividade.

## Os nossos principais programas

A Mundu Nôbu vai começar a sua atividade operativa em setembro deste ano, com um programa de intervenção comunitária e o lançamento da plataforma Sem Desculpas. Com 2025, será a vez de Gerson di Oro, um programa de liderança pública e empreendedorismo para jovens, no Algarve.

### O TEU LUGAR NO MUNDO

Trata-se do principal projeto da Mundu Nôbu, baseado na metodologia da Brotherhood Sister Sol, uma organização sem fins lucrativos sediada no Harlem, em Nova Iorque, e que há mais de 25 anos tem vindo a ser reconhecida pelos resultados gerados pela sua atuação junto de jovens. É um programa de intervenção comunitária, de longa duração, inédito no país, com o objetivo de ajudar os jovens em contexto vulnerável e de grupos sociais menos representados a atingir a idade adulta com um projeto de vida e de serem eles mesmo agentes da mudança social pretendida.

**PÚBLICO-ALVO:** 160 jovens entre 15 e 22 anos

**DURAÇÃO:** 4 a 6 anos

**OBJETIVO:** desenvolver competências de pensamento crítico e de consciência individual e social, com vista a uma maior autoeficácia e capacidade de tomar decisões em benefício próprio e da sociedade.

**FORMATO:** grupos de 20 rapazes ou raparigas, com 2 horas de reuniões semanais com os monitores, atividades semanais e de férias. Ao longo das

sessões semanais são abordados os temas curriculares abaixo indicados e proporcionadas experiências adicionais que permitam abrir horizontes e considerar oportunidades: visitas a museus, universidades, empresas, laboratórios, contacto com diferentes disciplinas artísticas, shadowing a profissões, contacto com membros mais idosos da comunidade de origem para valorização e preservação da cultura, entre outros.

**MODELO** 4 fases, 12 temas curriculares como Desenvolvimento Psico-emocional, História de Portugal, de África e das Comunidades Africanas em Portugal, Sexismo e Misoginia, Saúde e Autocuidado, Educação Política, Literacia Financeira e Justiça Social, entre outros. Os monitores facilitam as sessões e atividades semanais e servem de mentores, apoiantes, confidentes e muito mais. Eles constroem relações de confiança e oferecem orientação aos jovens à medida que enfrentam os desafios da transição para a vida adulta.

**PROJETO TRANSVERSAL** Nos próximos dias 28 e 29 de setembro, na Praça do Município, vai decorrer o Festival Mundu Nôbu, um evento que celebra a multiculturalidade da música portuguesa. Em parceria com a EGEAC e com convidados especiais como Maro, Mayra Andrade, Nininho Vaz Maia ou Ivandro, este evento servirá também para unir os 160 jovens, que vão participar na organização enquanto “sombra” dos técnicos e profissionais envolvidos. Este será um evento anual.

**PARCEIROS** Câmara Municipal de Lisboa, Gebalis, EGEAC, Randstad, pbbr advogados, IKEA, PWC, Microsoft, Worten, EURO M

## **SEM DESCULPAS**

A arrancar em 2024, esta plataforma inédita em Portugal quer aumentar a quantidade e qualidade da opinião pública no país, promovendo e preparando uma nova geração de especialistas que não estão representados nas suas diferentes áreas de conhecimento.

**PÚBLICO-ALVO** profissionais portugueses não brancos especialistas em diferentes áreas de conhecimento

**OBJETIVO** facilitar a maior e mais justa representatividade da comunidade não branca em Portugal, valorizando as suas competências intelectuais e criativas a favor da sociedade

**FORMATO** criação de plataforma online de divulgação e promoção destes potenciais líderes de opinião; formação em media training; realização de eventos abertos a toda a sociedade sobre temas da atualidade.

**MODELO** Identificação (proativa ou por candidatura espontânea sujeita a aprovação) de cidadãos e cidadãs não brancos que se destaquem em áreas onde estão menos representados: Economia, Política, Finanças, Gestão, Arquitetura, Direito, entre muitas outras. Facilitar o acesso através de uma plataforma online, promovida junto dos meios de comunicação e de instituições públicas e privadas. Organização de eventos e workshops que marquem a atualidade através do debate de ideias. Dinamização deste grupo, que se quer progressivamente maior e mais qualificado, pela equipa da Mundu Nôbu.

## **GERASON DI ORO**

Liderança Pública e Empreendedorismo para Jovens. Pretende-se que este programa, a lançar em 2025, seja implementado em Quarteira, numa lógica de projeto-piloto, na escola básica D. Dinis, em articulação com a Câmara Municipal de Loulé e incubadoras locais. Tendo a escola D. Dinis 42,6% de alunos estrangeiros (e de 41 nacionalidades), e estando em curso um plano estratégico com vista à integração dos alunos e à criação de respostas diferenciadas, este projeto vem explorar o enorme potencial desta diversidade étnica e cultural.

**PÚBLICO-ALVO** Jovens dos 10 aos 15 anos, alunos da escola Dinis

**DURAÇÃO** dois anos letivos (replicáveis e renováveis)

**OBJETIVO** Aumentar a capacidade dos jovens em olhar para a sua realidade como agentes de mudança, percebendo como podem atuar sobre ela com impacto positivo, seja num exercício de cidadania ou de empreendedorismo.

**FORMATO** Criar dois grandes grupos de alunos (2º e 3º ciclo) e desenvolver um currículo com dois pilares: a Liderança Pública (como cidadãos ativos, potenciais líderes comunitários ou até futuros representantes em cargos públicos); e o Empreendedorismo (capacidade de pensar em atividades, com ou sem fins lucrativos, que promovam a mudança social que desejam). Ao longo do ano letivo, os jovens devem ficar a conhecer o funcionamento das instituições, os canais de comunicação com os decisores, contactar com exemplos inspiradores e receber formação adequada para serem bem sucedidos. Isto sem esquecer a

capacidade de ouvir, negociar e adquirir gosto por descobrir outras culturas, vivendo e promovendo os valores democráticos e a liberdade.

É importante que, ao longo deste programa, os jovens apliquem os seus conhecimentos aos desafios reais da comunidade em Quarteira, percebendo como podem eles próprios ser parte da solução, escutando e incorporando as perspetivas e dificuldades vividas também pelos colegas.

## Modelo de Financiamento

Com vista à sustentabilidade financeira, a Mundu Nôbu considera diferentes fontes de financiamento.

**Business to Government** A prestação de serviços a entidades públicas, nomeadamente autarquias, é entendida como um importante modelo de financiamento. A Mundu Nôbu acredita que o programa O Teu Lugar no Mundo pode e deve ser replicado em diferentes geografias em Portugal, sendo o município um dos seus principais stakeholders e potenciais financiadores.

**Fundos comunitários** Através da Portugal Inovação Social, a Mundu Nôbu é uma candidata adequada a diferentes ferramentas, tais como as Parcerias para o Impacto ou os Títulos de Impacto Social. Neste contexto, diferentes empresas ou fundações podem sentir-se mais entusiasmadas em atuar como investidores sociais.

**Consignação do IRS** Sendo esta uma importante fonte de receitas para a economia social, a obtenção do estatuto de ONGD e consequente utilidade pública é essencial para que possamos integrar a lista de entidades beneficiárias.

**O S do ESG** Estando as empresas cada vez mais obrigadas a cumprir metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a Mundu Nôbu olha para as empresas portuguesas e estrangeiras a atuar em Portugal como potenciais investidores sociais. Neste sentido, também o registo enquanto ONGD é particularmente importante para podermos apresentar um acréscimo de vantagens na atribuição de fundos.

**Donativos** Esperamos mobilizar a sociedade através de campanhas de comunicação que divulguem a nossa missão e resultados da nossa atividade, quer através de voluntariado, quer de donativos.

**Fundos internacionais** Sendo nossa intenção atuar, a médio prazo, no triângulo Portugal – África – Brasil, acreditamos que seremos candidatáveis a concursos que se dedicam ao Sul Global e aos países de expressão portuguesa.

## **2025 – 2027**

Depois destes primeiros dois anos de atividade e acreditando que os resultados nos ajudam, pelo menos, a melhorar os programas em curso, temos as seguintes prioridades:

**REPLICAR** O programa O Teu Lugar no Mundo tem um enorme potencial de replicação para outras zonas, desde logo Sintra, Cascais, Amadora, Oeiras, Barreiro, Setúbal, onde reside uma elevada percentagem da comunidade afrodescendente e também de outras origens. Da mesma forma, se os resultados forem promissores, também o programa Gerason di Oro pode migrar para outras regiões de Portugal, promovendo a pedagogia democrática e convivência com a diferença em celebração e respeito.

**CONECTAR** A Mundu Nôbu acredita que pode vir a ter um papel importante no desenvolvimento de projetos em Cabo Verde, sempre com foco na formação, na liderança pública e empreendedorismo. Dada a sua centralidade atlântica, Cabo Verde surge como o espaço perfeito para unir conhecimento vindo de Portugal e do Brasil, abrindo depois caminho para outros Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

Lisboa, 12 de abril de 2024

